

Interpelação oral

Em 2018, o número dos visitantes que entraram em Macau atingiu os 35,8 milhões, batendo novamente recordes. O próspero desenvolvimento do sector do turismo traz determinada pressão para a segurança local, nomeadamente, atendendo às características do sector do jogo que, facilmente, originam diversos tipos de infracções, dentro ou fora dos casinos, o que pode ainda provavelmente influenciar mais a segurança comunitária, o que merece especial atenção da sociedade.

Segundo os dados da Polícia Judiciária, em 2018 registaram-se mais de 1800 inquéritos e denúncias sobre crimes relacionados com o jogo, representando um aumento de 2 por cento em relação ao período homólogo do ano anterior; de entre os quais, a maioria está relacionada com a usura para jogo e sequestro resultante dessa usura, registando-se, respectivamente, 554 e 308 casos. As autoridades apontaram ainda que os crimes de roubo e de burla resultantes da actividade de "burla na troca de dinheiro" ocorrem com frequência, dando até origem a rixas, e que a "burla na troca de dinheiro" constitui já um problema directo para a segurança pública.

Mais, no ano passado, houve vários casos de ofensa à integridade física nos casinos e hotéis, por exemplo, em Outubro do ano passado, muitos taxistas e "pedintes" de casinos agrediram-se à porta de um hotel, provocando quase um conflito de grande dimensão; em Novembro, alguns indivíduos do

IO-2019-01-31-Leong Sun Iok (p) mmc.doc



sexo masculino do Interior da China agrediram-se num casino localizado no Cotai, o que provocou grande confusão e fuga dos jogadores que estavam no local; e, no início deste ano, houve um caso de um agente policial que fez recomendações a um indivíduo que estava a fumar no exterior de um casino, violando a lei, e foi alvo de contínuos puxões e empurrões, e, depois de ter feito um aviso com o bastão, tudo sem eficácia, disparou um tiro para o ar. A ocorrência sucessiva dos casos acima referidos demonstra os diversos problemas de segurança decorrentes do desenvolvimento do sector do turismo, constituindo desafios para a segurança social de Macau.

Em suma, os Serviços de Segurança devem estar cada vez mais alerta, continuar a combater as infracções, elevar a capacidade de segurança dos casinos e hotéis, e salvaguardar o ambiente de segurança e a imagem turística de Macau. Mais, como é sabido que mais vale prevenir do que remediar, então, as autoridades têm também de reforçar a divulgação junto dos turistas, e proporcionar acções de formação e orientações adequadas para os trabalhadores do sector do jogo, reduzindo assim a possibilidade de "fricções" e conflitos entre os trabalhadores da linha da frente e os turistas.

Face ao exposto, interpelo as autoridades sobre o seguinte:

1. No passado, aconteceram com frequência casos de indelicadeza dos jogadores para com os trabalhadores do sector do jogo, e até casos de ataques, e não só os trabalhadores das mesas de jogo se sentiram incapazes



de os resolver, como também os seguranças dos casinos não se atreveram a resolvê-los por iniciativa própria, por terem medo de perder a "tigela de arroz", de vingança, etc. Assim, com vista a garantir a segurança física dos trabalhadores do sector do jogo e dos turistas, de que medidas dispõe o Governo para aumentar a capacidade de segurança dos casinos?

- 2. Nos termos da lei, a Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos pode expulsar infractores dos casinos e, se se confirmar a aplicação de sanções, para além da multa, o infractor expulso ficará interdito de entrar num ou mais casinos por um período mínimo de 6 meses e um máximo de 2 anos. Assim, quais foram os efeitos da aplicação do disposto acima referido? Foi possível evitar eficazmente que entrassem de novo nos casinos os maus jogadores e infractores?
- 3. Na resposta da Secretaria para a Segurança à minha interpelação escrita sobre o reforço da segurança nos casinos e hotéis, refere-se que: tendo em conta que os diversos casinos e hotéis de Macau são estabelecimentos de exploração e gestão de empresas, a polícia não tem competência para aí instalar e utilizar equipamentos policiais, como um sistema de reconhecimento facial. Assim, para apoiar a polícia no combate à criminalidade, de que planos dispõem as autoridades para a instalação de mais equipamentos, tais como sistemas de videovígilância "Sky Eye" e de reconhecimento facial nos arredores dos casinos e hotéis?

4



31 de Janeiro de 2019

O Deputado à Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau,

Leong Sun lok